



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE REALIZADAS EM 2007

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 - ENTIDADE

CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE - CSHH, situado à rua Almirante Tamandaré, nº 570 - Jardim Bela Vista - Santo André - SP CEP: 09040-040, telefone 4436-0497 - fax. 4432-2048, e-mail: cshh@cshh.org.br.

1.2 - DAS FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

O CSHH em conformidade com o Artigo 2º de seu Estatuto Social, tem as seguintes finalidades estatutárias:

I - Dar prosseguimento ao trabalho assistencial, terapêutico e educacional, de caráter curativo e preventivo, desenvolvido junto a mulheres e famílias de baixa renda, desde 1970.

II - Trabalhar com pessoas de todas as faixas etárias, através de atendimentos psicológicos, psicopedagógicos, sociais e terapêuticos em geral, considerando a dimensão biológica, psicológica, social e cultural do ser humano.

III - Realizar abordagens grupais de caráter pedagógico e terapêutico, através de grupos de apoio, grupos terapêuticos, cursos, palestras, conferências e simpósios, contribuindo para o desenvolvimento da dignidade e cidadania das pessoas.

IV - Prestar assessoria psicossocial e psicopedagógica a entidades e projetos que realizam trabalhos afins junto a crianças, adolescentes, mulheres e famílias.

1.3 - HISTÓRICO DO CSHH

O CSHH foi criado em 1970 pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP - Paróquia do ABCD. Na época implantou-se a Divisão de Educação e Orientação à Família - DEOF, que trabalhava com mulheres e famílias de baixa renda. Desenvolveram-se trabalhos voltados à saúde da mulher e ministravam-se cursos

ocupacionais e profissionalizantes para mulheres, estendendo-se às famílias os serviços de educação e orientação.

Durante muitos anos o CSHH foi administrado pela Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE e pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP. Em 1996 desvinculou-se da IELSP, tornando-se associação juridicamente autônoma com administração própria. Desde 1982 o CSHH está federado à FEASA – Federação das Entidades Assistenciais de Santo André. Em 1997 a associação participou da elaboração da Lei Municipal que criou o Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, do qual participou por vários anos, assim como, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA. Nos últimos anos o CSHH vem trabalhando em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, por meio de sua Secretaria de Inclusão Social.

No decorrer de sua história, o CSHH tem revisto e adequado seus programas de atendimento familiar, dependendo dos desafios e necessidades da realidade social. Criaram-se trabalhos de Assistência Psicossocial com famílias, incluindo atividades com enfoque social, educacional e terapêutico, tendo como princípio o desenvolvimento integral do ser humano e como eixo a família.

A partir de 2001 adotou-se no CSHH a prática de Planejamento Estratégico.

Em janeiro de 2004 com apoio de VITAE foi implantada a Brinquedoteca, qualificando e ampliando o trabalho Psicopedagógico e de Arte-Educação com crianças, adolescentes e famílias. Em julho do mesmo ano, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, foi implantada a Casa de Acolhida para acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

No ano de 2005 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Educativo, o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e o Programa Casa de Acolhida.

No ano de 2006 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico, o Programa Casa de Acolhida e a partir de julho, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA). Não houve continuidade de convênio para o desenvolvimento do Programa de Atendimento Familiar Sócio-Educativo.

No ano de 2007 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA) e até 28/02/2007 o Programa Casa de Acolhida.

Durante o Planejamento Estratégico para elaboração do Plano de Trabalho para 2008, a Diretoria Executiva e Equipe de Profissionais do CSHH definiram a continuação dos trabalhos desenvolvidos em 2007 com exceção da Casa de Acolhida (CA) e das modalidades Sócio-Educativas do SACA, cuja finalização da execução já se decidira com o gestor público, para 28/02/2007 e 30/06/2007, respectivamente.

1.4 - ÁREA DE ATUAÇÃO

A atuação do CSHH abrange uma área ampla da Assistência Social, tendo como eixo o trabalho com famílias desde a sua criação em 1970. No decorrer do ano continuou sua atuação na área Psicossocial, Sócio Educacional e Sócio Terapêutica, atendendo famílias, crianças, adolescentes e adultos.

2 - REPRESENTANTE LEGAL

Ed Carlos Amorim de Melo. Eleito presidente do CSHH para o período de 01/04/2005 a 31/03/2008, na 18ª Assembléia Geral Ordinária do dia 31/03/2005.

3 - COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO CSHH

Irma Schrammel, Coordenadora Executiva, graduada em Serviço Social, com especialização em Psicodrama Sócio-educacional, Psicoterapia Corporal e Pós-Graduação em *Yoga*.

4 - COORDENAÇÃO TÉCNICA DE PROGRAMA OU PROJETO

4.1 - Dalzira Aparecida Volpatti Lourenção de Carvalho, Coordenadora Técnica e Administrativa do Programa Casa de Acolhida (até 28/02/07), graduada em Ciências Políticas e Sociais.

4.2 - Eloiza de Oliveira Nocentini, Coordenadora Técnica da Modalidade de Atendimento Psicossocial a crianças e a adolescentes, graduada em Psicologia com especialização em Terapia Familiar e pós-graduação em Psicopedagogia.

4.3 - Maria Regina Pedro Nicolini, Coordenadora Técnica do Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e da Modalidade de Atendimento Psicossocial à Família, graduada em Psicologia com especialização em Orientação Vocacional e Psicodrama Terapêutico.

4.4 - Rosângela Coutinho Ares, Coordenadora Técnica da Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade de Imediata Inserção e da Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade em Geral, bacharel em Matemática com Ênfase em Processamento de Dados, Licenciada em Matemática e Formada no Curso de Formação de Educadores, ministrado pelo Espaço Pedagógico sob a coordenação geral de Madalena Freire.

5 - RELATÓRIO ANUAL

O CSHH apresenta o relatório das atividades do ano de 2007, desenvolvidas no Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA) e Programa Casa de Acolhida (até 28/02/07), que compõe-se de:

- Descrição das atividades Técnico-Administrativas Gerais;
- Participação do CSHH nas reuniões, seminários, cursos, palestras, workshop e encontros;
- Descrição dos encaminhamentos e seleção de demanda;
- Descrição das atividades realizadas;
- Descrição do processo de avaliação;
- Estatísticas do número de atendimentos;
- Relação do quadro de recursos humanos;
- Descrição dos recursos financeiros aplicados.

5.1 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS GERAIS

Técnico	Administrativas Gerais
<ul style="list-style-type: none">➤ Reunião de equipe para integração e conhecimento do Plano de Execução, metas, expectativas, função e papel de cada membro;➤ Reuniões técnicas mensais de equipe para avaliação dos atendimentos das famílias, bem como do levantamento das principais dificuldades na execução do convênio;➤ Reuniões mensais da coordenação executiva com as coordenações técnicas dos respectivos Programas;	<ul style="list-style-type: none">➤ Reuniões mensais da coordenação executiva com a equipe da área administrativa;➤ Reuniões mensais Ordinárias da Diretoria Executiva do CSHH para tratar de assuntos administrativos e assuntos gerais da entidade;➤ Reuniões mensais com a participação de Diretores, Profissionais e Funcionários;

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões quinzenais e mensais das coordenações técnicas com a equipe dos respectivos Programas; ➤ Reuniões com os responsáveis de cada Modalidade; ➤ Reuniões técnicas das equipes por Modalidade; ➤ Encontros mensais de Formação Profissional da Equipe Técnica, abordando vários temas: <i>Função e papel profissional; Abuso e Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes; Plano de Execução do Projeto SACA com metas, expectativas, função e papel de cada membro; e Avaliação do Projeto SACA; “Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, “A Realidade da Criança que vive em Abrigo”, “Erradicação do Trabalho Infantil”, “Avaliação com Usuários sobre os trabalhos realizados em 2007” e, “Educar para a Paz – Ações Afirmativas em Defesa da Cidadania”, objetivando a ampliação dos recursos teóricos e técnicos, bem como treinamento dos profissionais para a inclusão/alteração de informações das famílias no banco de dados e fluxo de rede e procedimentos legais com assessoria jurídica;</i> ➤ Reuniões com a equipe de Supervisão do DAS para monitoramento dos convênios; ➤ Continuação do Grupo de Estudo e Supervisão em Terapia Familiar; ➤ Encontro anual para Avaliação do trabalho desenvolvido no ano e Planejamento Estratégico para 2008; ➤ Vivência de encerramento das capacitações realizadas durante o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunião extraordinária da Diretoria Executiva com a coordenação da Casa de Acolhida; ➤ Reuniões com os responsáveis técnicos do banco de dados do CSHH para a inclusão das famílias usuárias no Sistema de Cadastramento e Monitoramento dos Atendimentos, bem como para as alterações necessárias; ➤ 22ª Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 29/03/07, para apresentação dos relatórios de atividades e financeiro de 2006; ➤ 23ª Assembléia Geral Ordinária realizada em 13/12/07, para apresentação do plano de trabalho e previsão orçamentária para 2008.
---	---

5.2 - PARTICIPAÇÃO DO CSHH NAS REUNIÕES, SEMINÁRIOS, CURSOS, OFICINAS, PALESTRAS, WORKSHOP E ENCONTROS

- Participação nos seguintes eventos: Seminário Atendimento à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes: contribuindo e re-construindo 18 anos de história - realização CRAMI (centro Regional de Atenção aos maus tratos na Infância) do ABCD; Seminário Toda Mulher tem direito a uma vida livre de violência, realizado pelo Núcleo de Políticas de Gênero, Raça, Gerações e Pessoas com Deficiência; XV Congresso de Psicodrama, realizado pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP); 3º Seminário Internacional de Violência e Juventude, realizado pela Faculdade de Saúde Pública – USP; Fórum de Enfrentamento à Violência – Os desafios na articulação dos serviços que atuam em rede para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, realizado no Centro de Referência às Vítimas de Violência do Sedes Sapientiae; Participação de toda a equipe na Pré-Conferência de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Participação do Seminário Desafios para a prevenção e combate ao tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual e proteção das vítimas, do Programa de Assistência a Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para fins de

Exploração Sexual (realizado em São Paulo); Participação no Fórum de Enfrentamento à Violência – Parâmetros de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para fins de Exploração Sexual, realizado no Centro de Referência às Vítimas de Violência do Instituto Sedes Sapientiae – Projeto do CNRW – Implantação dos Pólos de Prevenção à Violência Sexual; Participação no Seminário Finanças Solidárias - realização do Fórum Municipal de Trabalho e Economia Solidária; Participação no Encontro de Educação Especial sobre o tema: Educação especial e os desafios da inclusão, realizado pela diretoria de ensino estadual – região de Santo André, com a apresentação dos trabalhos realizados pelo CSHH em mesa redonda com representantes das instituições do município e participação das palestras realizadas; Participação na I Jornada de Psicodrama do Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAS; Participação na XI Semana de Formação Profissional, realizado pela FEASA – Federação das Entidades Assistenciais de Santo André – cursos “Narrativas de Passagem”, Psicodrama” e “Cine Reflexão”; Participação na VI Conferência Regional de Assistência Social do Grande ABC, realizada em Santo André; Participação nas reuniões temáticas preparatórias e na VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André; Workshop Relações Comunitárias, realizado pela ALCOA – Unidade Utinga; Participação nas Pré-Conferências e no encerramento solene da V Conferência Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Santo André – 1º Festival Santo André por um Mundo Melhor – Circulando Cooperação, Exercitando a Paz-Consciência da Cooperação, Educar para a Paz e os Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio, Valores que não tem preço, Mediação de Conflitos; Seminário sobre “O Desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas ao Combate à Violência contra a Mulher”, realizado pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

- Além das capacitações promovidas internamente pelo CSHH, os profissionais que atuam diretamente com a população usuária do projeto continuaram suas capacitações em cursos externos: Curso de *Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes* no Centro de Referência as Vitimas de Violência do Sedes Sapientiae; Curso de *Capacitação em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes*, realizado pela Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga – FUNSAI; Curso *Valores que não tem Preço (módulo 2)*, realizado pela Associação Palas Athena; Curso *Especialização em Psicodrama e Sociodrama – Nível I*, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama no ABC – NEPS-ABC; Formação em Psicodramatista Didata – Nível II, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e região – NEPSAR; Supervisão em Anatomia Emocional – Psicologia Formativa no Método de Stanley Keleman; Supervisão em Terapia Familiar na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama – ABPS; Pós Graduação em *Psicanálise* na Faculdade de Medicina do ABC; Formação sobre a *Lei Maria da Penha*, realizado na Casa Beth Lobo.
- Participações nas seguintes reuniões: Reunião *Estabelecendo o diálogo e firmando parcerias, com a rede interna e com a rede conveniada no Centro de Referência da Assistência Social* – CRAS da Vila Luzita; Dia do CSHH; Premiação na Modalidade Ações Afirmativas em Defesa da Cidadania, entregue no Ato Solene de encerramento da V Conferência Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Santo André.

5.3 - ENCAMINHAMENTOS E SELEÇÃO DE DEMANDA

Os munícipes que procuraram os serviços do CSHH, vieram encaminhados pela Rede de Serviços da cidade: Poder Judiciário – Vara da Infância e Juventude, Conselhos Tutelares, Departamento de Assistência Social - DAS, UBS's - Unidades Básicas de

Saúde, escolas públicas e indicados pela comunidade. A partir de julho, os encaminhamentos ficaram restritos ao Departamento de Assistência Social – DAS.

A seleção da demanda foi realizada mediante Entrevista Diagnóstica, junto a um profissional técnico do CSHH, que conhece o Programa e o Projeto da entidade e a Rede de Serviços da comunidade. Na entrevista foram avaliados aspectos ligados à vida familiar, social e econômica, seguindo critérios estabelecidos pela legislação de Assistência Social no país.

A partir do processo de seleção, as pessoas foram atendidas de acordo com as vagas disponíveis ou aguardaram em lista de espera.

Os atendimentos que necessitaram de outras especialidades, foram reencaminhados para a Rede de Serviços do município de Santo André.

As crianças e adolescentes que chegaram à Casa de Acolhida, vieram encaminhadas pelos Conselhos Tutelares da cidade ou pelos Programas Andrezinho Cidadão e Redução de Danos.

5.4 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, e o Projeto Santo André Criança e Adolescente, bem como a Casa de Acolhida, contemplaram diferentes enfoques da área de Assistência Social, do ECA e do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, visando atender as reais necessidades de crianças, adolescentes e famílias usuárias.

5.4.1 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO FAMILIAR PSICOSSOCIAL

Objetivo Geral

Facilitar o processo de rematrização¹ e o fortalecimento da identidade familiar, o desenvolvimento de vínculos afetivos, a promoção de autonomia, a organização para a busca de sustentabilidade, como também, promover a instrumentalização para o exercício da cidadania, a conquista de qualidade de vida e a construção de uma cultura de paz.

Objetivos Específicos²

- Reconhecer a importância do papel individual e sua responsabilidade como parte integrante do núcleo familiar.
- Assumir responsabilidade com o processo de atendimento psicossocial.
- Reavaliar a dinâmica familiar garantindo um espaço de escuta e reflexão para adequação dos papéis parentais.
- Resgatar a auto-estima individual e familiar restabelecendo os vínculos afetivos.
- Potencializar-se para ser agente transformador da própria história, deixando de reproduzir comportamentos repetitivos disfuncionais herdados na dinâmica familiar.
- Construir novas formas de comunicação na relação entre os membros da família com o meio externo.
- Motivar-se para a busca de sustentabilidade e desenvolvimento de sua autonomia.

Metodologia

¹ Reavaliação e mudança da matriz de identidade familiar através do processo da Terapia Familiar. Matriz de Identidade é um conceito do Psicodrama vindo da Sóciometria que mede as inter-relações.

² Ação do verbo pertence às famílias usuárias.

Como referenciais teóricos básicos, foram adotados autores das áreas de Serviço Social, Psicologia Social, Psicodrama, Terapia Familiar e Terapia Corporal. Os atendimentos em Terapia Familiar com enfoque na linha Sistêmica e Psicodramática, valeram-se de recursos técnicos e didáticos, tais como:

- Construção do genograma, levantamento de hipóteses e perfil da família, para o acompanhamento psicossocial.
- Aplicação de dinâmicas de grupo, utilização de músicas, técnicas de relaxamento e respiração, atividades com colagem e textos, facilitando a reflexão sobre as relações inter-pessoais e sobre a conduta de cada membro do grupo familiar.
- Utilização de técnicas psicodramáticas, como inversão de papéis e duplo, foram uma ferramenta de grande valia, na medida em que auxiliaram famílias usuárias a perceber a si mesmas e aos outros por intermédio de novos paradigmas.

Os atendimentos grupalizados têm contribuído para a construção de novas formas de intra-relação e inter-relação. Favoreceram a saúde mental e emocional e influenciaram positivamente as relações familiares e sociais. Com abordagens verbais e vivenciais, os participantes puderam experimentar novas formas de ser e conviver, percebendo, assim, que as mudanças no contexto familiar partem das mudanças individuais, para as quais o grupo serviu de apoio, ajudando a sustentar as mudanças em processo.

Descrição da Rotina

- Preenchimento da ficha sócio-econômica evidenciando a queixa principal da família usuária, com identificação do porta-voz.
- Monitoramento do número de famílias em lista de espera, priorizando o atendimento às emergências.
- Realização de Entrevista Diagnóstica.
- Estabelecimento do contrato terapêutico com as famílias.
- Contato, com frequência, com o Programa de Complementação Escolar da instituição “JEDA”, para verificar o desempenho e desenvolvimento das crianças que fazem parte do grupo familiar que atendemos.
- Registro dos resultados da terapia familiar no prontuário e no formulário de Pesquisa de Resultados.
- Continuação de atendimento de Terapia Familiar Psicodramática a um grupo de mães que os filhos estão em processo de privação de liberdade, internados na Fundação Casa.
- Realização de visitas domiciliares a famílias usuárias.
- Atendimentos descentralizados ocorridos no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Luzita.

Resultados

Apesar das dificuldades existentes, muitas famílias têm enfrentado, gradativamente, as situações diárias de forma construtiva havendo:

- Aumento na responsabilidade pessoal e no cuidado da casa e dos filhos.
- Ampliação do diálogo familiar e demonstração de maior afetividade entre seus membros, aumentando a harmonia e favorecendo a diminuição da violência física e psicológica, gerando mais proximidade e solidariedade.
- Despertar de alguns membros das famílias para cursos e oficinas que os capacitem, desenvolvendo sua criatividade e buscando uma melhor geração de renda e qualidade de vida.
- Melhora de auto-estima e desenvolvimento da autonomia e construção de um projeto de vida.

- Maior interesse dos pais na busca por programas de acompanhamento de dependência química, para os filhos.
- Diminuição nas queixas relativas a questões escolares referentes às crianças e adolescentes atendidos e retorno de algumas crianças e adolescentes à escola;
- Maior interesse na procura por programas de complementação de jornada escolar, implicando na diminuição da responsabilidade dos filhos mais velhos em cuidar dos mais novos.
- Maior consciência e respeito dos pais, aos direitos e à vivência das fases da infância e adolescência dos filhos.
- Contribuição na reconstrução dos vínculos familiares, da adequação de papéis e da rotina, estabelecendo novos padrões de relação de convivência.
- Maior consciência dos adolescentes quanto às suas escolhas e ao reflexo direto das mesmas em seus futuros.
- Descoberta dos pontos positivos da guarda compartilhada dos filhos.
- Sucesso na maioria dos processos de desabrigamentos.
- Mais agilidade na inclusão de crianças encaminhadas com relatório técnico, em atendimentos neurológico e psiquiátrico dos serviços da rede de saúde da cidade.
- Liberação junto ao Poder Judiciário para visitas dos responsáveis a crianças abrigadas, proporcionando a aproximação e o fortalecimento de vínculos.
- Administração das dificuldades com maior tranquilidade.
- Reconhecimento do setting terapêutico como espaço de escuta de confiança e acolhimento.
- Maior consciência e co-responsabilidade do desempenho de papéis familiares e sociais.
- Envolvimento de crianças e adolescentes em atividades esportivas e de arte educação em seus bairros.
- Deslocamento a pé de bairros distantes de algumas famílias para o atendimento.
- Co-construção de projeto de vida das famílias que aguardam a liberação dos seus filhos internados em unidades da Fundação Casa.
- Maior intercâmbio entre as equipes de profissionais das escolas e do CSHH.

Dificuldades

- Agendamento das famílias para a terapia em função dos horários escolares das crianças e adolescentes e os horários dos pais.
- Falta de recursos financeiros para o deslocamento das famílias até o CSHH.
- Obstáculos para os contatos, pois os telefones e endereços informados nem sempre estavam corretos; outros, sem acesso dos carteiros.
- Não adesão de algumas famílias, principalmente, das encaminhadas pelo Poder Judiciário.
- Relutância de algumas famílias na retomada dos atendimentos no início do ano, em virtude das férias escolares.
- Desistência de famílias encaminhadas, por não se encaixarem no perfil de baixa renda estipulado pelo programa.
- Resistência para mudança de uma dinâmica familiar comprometida devido a comportamentos agressivos.
- Faltas nas entrevistas sociais agendadas, antecipadamente, pelo Poder Judiciário e Conselhos Tutelares.
- Carência sócio-econômica, de formação escolar, oportunidades de trabalho e desinformação sobre seus direitos.

- Baixa auto-estima de algumas famílias com dificuldades para enxergar seu próprio valor e as qualidades de outros membros.
- Imaturidade emocional de alguns pais e de algumas mães prejudicando o exercício do papel de cuidadores.
- Papéis invertidos, delegando aos filhos tarefas que cabiam aos pais.
- Reincidência de alguns adolescentes liberados da Fundação Casa, tendo que voltar à internação.

5.4.2 - PROJETO SANTO ANDRÉ CRIANÇA E ADOLESCENTE

Objetivo geral

Realizar atendimento psicossocial e sócio-educativo às crianças e aos adolescentes em situação de suspeita ou de vitimização por abuso ou exploração sexual, bem como junto às suas famílias, agressores e comunidade, contribuindo para redução e prevenção da situação de violência por abuso e exploração sexual.

Modalidades de atenção

Para a execução do trabalho seguiram-se as diretrizes estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, conforme as seguintes Modalidades de Atenção:

- Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes.
- Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes.
- Modalidade de Atendimento Psicossocial a agressores.
- Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade de imediata inserção (até 30/06/2007).
- Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade em geral (até 30/06/2007).

Objetivos Específicos por modalidade

Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes;

- Perceber o ambiente de amparo e acolhimento no atendimento psicossocial.
- Participar do processo de diagnóstico.
- Melhorar o estado de saúde física e emocional, superando os efeitos perversos do abuso ou exploração sexual sobre a formação da personalidade.
- Resgatar a auto-estima individual e fortalecer o vínculo com pessoas de sua confiança no meio familiar.
- Aprender a se expressar, rompendo o silêncio que envolve a situação de abuso ou exploração sexual.
- Conhecer a si mesmo, aos outros e ao mundo que o rodeia.
- Desenvolver a capacidade de elaborar pensamentos autônomos e críticos reconhecendo de forma construtiva suas potencialidades e limites.

Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes

- Assumir responsabilidade com o processo de atendimento psicossocial.
- Reconhecer de forma construtiva suas potencialidades e limites.
- Resgatar a auto-estima individual e familiar restabelecendo os vínculos afetivos.
- Respeitar a vida íntima dos outros e ser capaz de viver a própria intimidade.
- Aprender a: ouvir o outro, propor sem impor, lidar com as diferenças, ceder sem se sentir perdedor e administrar conflitos.

- Relacionar-se construtivamente com o outro e com o mundo de modo responsável e justo.

Modalidade de Atendimento Psicossocial a agressores

- Admitir, caso tenha sido o agressor, a responsabilidade sobre a agressão.
- Aceitar as ações necessárias para a superação de quaisquer situações de risco pessoal e social que já tenham vitimado ou ameacem a vitimar as crianças e adolescentes.
- Resgatar a auto-estima individual, construindo novos paradigmas de relacionamento.
- Respeitar a vida íntima dos outros e ser capaz de viver a própria intimidade.
- Relacionar-se construtivamente com o outro de modo responsável e justo.

Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade de Imediata Inserção

- Incentivar a inserção e a permanência das crianças e dos adolescentes nos serviços educacionais, de saúde, socioassistenciais, culturais, esportivas, de lazer e demais espaços comunitários de vivência.
- Proporcionar o acolhimento e a vivência nos âmbitos familiar, de vizinhança e com demais crianças e adolescentes em condições favoráveis de afetividade e segurança.
- Relacionar-se construtivamente com o outro e com a comunidade de modo responsável e justo, visando a preservação dos vínculos comunitários.
- Construir uma consciência pública sobre a questão da violência, rompendo com o pacto de silêncio a respeito dessa situação e evitar a continuação da introjeção de modelos violentos e inadequados.
- Desenvolver a solidariedade, a cooperação, a busca da unidade na diversidade para uma cultura de paz.

Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade em geral.

- Elaborar material informativo abordando o tema Abuso e Exploração Sexual de crianças e de adolescentes.
- Desenvolver ações de caráter informativo e preventivo a partir de abordagem pró-ativa.
- Investigar a possibilidade de implantação de um pólo de prevenção contra a violência, que possa ser um centro de irradiação da cultura de não-violência na comunidade.
- Divulgar o Disque Denúncia.
- Estabelecer contatos com o Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz para a divulgação dos seus trabalhos.

Metodologia geral

Como referenciais teóricos básicos, foram adotados autores das áreas de Serviço Social, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicodrama, Pedagogia Social, Arte Educação, Psicopedagogia, Relatório *Educação, um tesouro a descobrir* coordenado por Jacques Delors para a UNESCO, textos, sites e bibliografias sobre Cultura de Paz e Não-violência.

Os atendimentos das crianças, dos adolescentes, dos pais ou responsáveis e dos agressores valeram-se de recursos técnicos e didáticos, tais como:

Metodologia por modalidade

Modalidade de Atendimento Psicossocial às crianças e aos adolescentes

- Realização de entrevista inicial com pais ou responsáveis para escuta da queixa e preenchimento da ficha cadastral; Raportt para conhecimento da sua rotina na família, escola e amigos e início da relação vincular com o profissional.
- Observação lúdica através de atividades livres em que o olhar e a escuta do profissional é o instrumento a ser utilizado.
- Confecção de desenho sobre a família ideal e real; e desenho Valter Trinca explorando o aspecto emocional e de aprendizagem da criança e do adolescente.
- Aplicação dos testes: H.T.P (personalidade), Bender (viso-motor), Raven (cognitivo).
- Realização de anamnese através de um roteiro com os pais ou responsáveis para o aprofundamento da investigação, confrontando-a com as informações da queixa inicial.
- Realização de atividades com desenhos livres utilizando-se material como: tinta guache, lápis coloridos e giz de cera. Explorando este material através de elaboração de uma história.
- Utilização de bonecos e fantoches através dos jogos simbólicos, possibilitando o resgate da história de vida, com possibilidade de re-significar sentimentos de angústia ou dor.
- Acompanhamento da frequência escolar através de observação do caderno e quando necessário entrar em contato ou visitar a unidade escolar para orientações.
- Desenvolvimento de desenho dirigido em papel ou tela seguido de uma reflexão sobre o produto final.
- Acompanhamento psicopedagógico com desenvolvimento de projetos de leitura e escrita usando como recursos jogos educativos, filmes que promovam à re-significação dos conhecimentos.
- Apoio em atividades voltadas para a Arte Educação com oficinas de sucata, pintura e música. Os recursos utilizados são: livros didáticos, infantis e de artes visuais, jogos e softwares educativos, brincadeiras, editor de texto, leitura de obra de arte e recursos áudio-visuais.
- Atendimento individual aos pais ou responsáveis para devolutiva dos resultados do diagnóstico e orientação de encaminhamentos.
- Realização de atendimento individual aos pais ou responsáveis para devolutiva dos resultados do diagnóstico e orientação de encaminhamentos.

Modalidade de Atendimento Psicossocial às famílias e aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes

- Levantamento da queixa inicial com identificação do porta-voz.
- Realização de anamnese.
- Formulação de hipóteses para o acompanhamento psicossocial e do contrato de terapia.
- Levantamento da história familiar identificando aspectos que interferem na organização da estrutura familiar atual.
- Construção do genograma.
- Utilização de técnicas psicodramáticas: “jogo dramático, confronto dramático, inversão de papéis, técnica do espelho, sociometria, sociodrama, escultura familiar e outras”.
- Utilização de técnicas variadas: diálogo, relacionamento, dinâmica de grupo, jogos de cooperação, recorte e colagem, desenhos livres e específicos da família, reflexão sobre textos, utilização de músicas e técnicas de relaxamento e de respiração.

Modalidade de Atendimento Psicossocial a agressores

- Realização de entrevista inicial usando estratégias capazes de diminuir a resistência para admitir a agressão, caso tenha ocorrido.
- Realização de anamnese, mediante utilização de questionário próprio.
- Formulação do contrato terapêutico.
- Investigação sobre a vida sexual: sua iniciação, se foi vítima de violência quando criança ou adolescente, se já participou de violência sexual contra alguém, se usou pornografia, se têm fantasias sexuais, etc..
- Formulação de hipóteses para o acompanhamento psicossocial.
- Construção do genograma da família atual, bem como sua história e relacionamentos conjugais e intra-familiares.
- Levantamento da história individual, pesquisando aspectos de sua vida de criança, adolescente e de sua família de origem.

Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade de Imediata Inserção

- Levantamento dos serviços educacionais, de saúde, socioassistenciais, culturais, esportivas, de lazer e demais espaços comunitários de vivência pesquisados com as crianças, adolescentes, famílias, pais ou responsáveis. Com base neste levantamento, realizar uma tabulação dos serviços oferecidos dentro do município.
- Divulgação dos serviços para as crianças e adolescentes através de um mural na Sede do CSHH. Realização de parcerias com as escolas, com as unidades de saúde, com os CRAS e com os espaços comunitários para a divulgação desses serviços. Atuação das famílias usuárias como Agentes Multiplicadores de Divulgação destes serviços.
- Acompanhamento da inserção das crianças e adolescentes das Modalidades Psicossociais, através das anotações nos respectivos campos do prontuário, nesses serviços.
- Realização de encontros com as famílias abordando vários temas ligados aos objetivos do Projeto.
- Avaliação da dinâmica utilizada para abordar o tema.
- Levantamento com os grupos temas de interesse geral.
- Divulgação das ações comunitárias para as famílias.
- Participação da equipe técnica em eventos organizados no município e participados ao CSHH, para divulgar o Projeto.
- Realização de palestras/oficinas em escolas, centros comunitários, CRAS, educadores de projetos sociais abordando os seguintes temas: *Necessidades essenciais nas diferentes fases da vida; Como podemos deixar de compactuar com a violência sexual? O desafiante processo dos pais/responsáveis na arte de educar os filhos; Identidade, gênero e as diferentes formas de violência sexual; O corpo e as emoções: como superar os efeitos de agressões? Recriando situações do cotidiano nas relações familiares e sociais; NÃO à violência sexual X SIM ao respeito e à convivência pacífica; Marco legal da violência sexual contra crianças e adolescentes.*

Modalidade Sócio-Educativa à Comunidade em geral

- Realização de uma pesquisa de materiais já publicados, criar um grupo de colaboradores para a estruturação do material.
- Elaboração do material de divulgação.
- Criação de uma logística de distribuição do material informativo com a rede de atenção e Prevenção à Violência Contra Crianças, Adolescentes e Mulheres, com os Agentes Multiplicadores de Divulgação, nos logradouros, nos bares, em

restaurantes, nas casas de jogos, nos bailes, nos shows, em postos de serviços e outros que sejam identificados pela Rede ou órgão gestor.

- Coordenação e distribuição deste material.
- Divulgação de eventos coordenados pelo Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz.
- Realização de um evento para a divulgação do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Rotina

Modalidades de Atendimentos Psicossociais

- Preenchimento da ficha sócio-econômica evidenciando a queixa principal da família usuária.
- Realização de Entrevista Social.
- Estabelecimento do contrato terapêutico com as famílias.
- Realização de visitas domiciliares às famílias usuárias.
- Transferência de famílias usuárias do Programa de Atendimento Psicossocial à Família.

Modalidades Sócio-Educativa à Comunidade de Imediata Inserção

- Contato telefônico com coordenadores de projetos, instituições e órgãos municipais para agendamento das oficinas.
- Incrementação no painel do CSHH com serviços educacionais, de saúde, socioassistenciais, culturais, esportivas, de lazer e demais espaços comunitários de vivência.
- Organização da infra-estrutura das oficinas.

Modalidades Sócio-Educativa à Comunidade Em Geral

- Levantamento e organização de materiais abordando o tema abuso e exploração sexual.
- Elaboração e distribuição do material de divulgação.

Resultados das Modalidades Psicossociais

Apesar das dificuldades existentes, muitas famílias têm enfrentado, gradativamente, as situações diárias de forma construtiva havendo:

- Demonstração de receptividade e facilidade pelas crianças e adolescentes, na abordagem de conteúdos pessoais e familiares.
- A contribuição de técnicas lúdicas utilizadas, através de jogos e brincadeiras, que além de fortalecer os vínculos e possibilitar a expressão de sentimentos, medos e angústias de cada uma, para o processo de diagnóstico e compreensão dos casos das crianças e adolescentes que apresentavam resistência em falar de suas vidas.
- Melhora no comportamento de crianças abrigadas, (mais receptivas às propostas de atividades, expressão de bem-estar e mais espontâneas), resultante de trabalho de aproximação das mesmas com suas famílias de origem (encontros no CSHH e/ou festas de final de ano).
- Adequação no envolvimento das crianças maiores nas atividades dirigidas – técnicas projetivas, testes psicológicos, jogos simbólicos e observações lúdicas.
- Retorno à escola e obstinação diante das dificuldades relacionadas à disponibilização de vagas nas escolas.
- Fortalecimento do vínculo entre crianças e adolescentes com os psicólogos, ao sentirem respeitados os seus limites e dificuldades na abordagem de conflitos pessoais.

- Resgate da auto-estima das crianças e adolescentes atendidas.
- A contribuição da parceria com educadores do Lar São Francisco de Assis, para o processo de intervenção das crianças atendidas e, também, para o levantamento de novos indícios sobre o impacto do abuso sexual sofrido.
- Conscientização dos riscos a que estava exposta adolescente envolvida no trabalho com o tráfico de drogas, que manifesta desejo em abandonar aquele meio adolescente que sofria agressão física e exploração sexual.
- Avanços no processo de aprendizagem (alfabetização) de criança atendida, após visita escolar que permitiu à professora, clarear o entendimento acerca do seu comportamento e da sua vida.
- Desenvolvimento e amadurecimento apresentados por um adolescente com diagnóstico de abuso sexual, em sua dinâmica de personalidade, conseguindo resolver conflitos e tomar decisões de modo mais autônomo, demonstrando capacidade interna suficiente para superar suas dificuldades.
- Despertar do interesse por um brincar mais tranquilo e centrado, vivendo com mais intensidade o período de infância e favorecendo o seu desenvolvimento.
- Contribuição da visita escolar (de adolescente com suspeita de exploração sexual) para uma intervenção adequada junto à família, propiciando o retorno da adolescente à escola.
- Auxílio da visita escolar para a melhor compreensão, por parte das coordenações, a respeito do fundamento do comportamento anti-social de uma adolescente atendida, com possível comprometimento psiquiátrico, possibilitando maior sensibilização com o caso.
- Quebra de resistência às intervenções por criança atendida, com redução de comportamento autoritário.
- Aprofundamento do tema com a utilização de livros que trabalham a questão da sexualidade, permitindo a abordagem diretamente sobre a questão do abuso sexual sofrido, o que antes havia sido expresso apenas ludicamente.
- A manifestação das famílias, sobre a importância dos atendimentos, cujos resultados foram detectados a partir do auto-reconhecimento das próprias qualidades, resultando significativamente no processo de mudança.
- A verbalização, com elogios aos avanços alcançados por algumas famílias, reforçando o processo terapêutico, fazendo com que estas vislumbassem novos horizontes para o seu convívio intrafamiliar.
- A aceitabilidade pelos pais, das técnicas utilizadas pela Terapia Familiar, para o aprendizado do cuidar adequadamente de seus filhos.
- Sensibilização de participantes após a exibição do documentário “Flor de Pessegueiro”, facilitando futuras sessões de terapia familiar, bem como o relato de famílias (mães e avós de crianças que sofreram abusos), que sentindo-se acolhidas, expuseram pela primeira vez ao grupo as experiências vivenciadas.
- Adesão de família a processo terapêutico, após visita domiciliar, uma vez que não comparecia às convocações anteriores. Devido à frequência aos atendimentos, e considerando tratar-se de mãe que foi criada em abrigo, conseguiu desenvolver a percepção da importância de uma relação de afetividade com os filhos, levando para o seu cotidiano essa prática.
- Mudança comportamental de mãe (usuária de agentes psicoativos e que convivia com o abusador da filha e não tinha percepção do que acontecia), que não assumia o papel de cuidadora e mantenedora. Atualmente desvinculou-se do abusador, não faz mais uso de drogas, trabalha fora de casa, mantém todos os filhos na escola e em programa de complementação de jornada escolar, demonstrando maior atenção a tudo que se relaciona aos filhos.

- Restabelecimento de vínculos afetivos entre filhas e mães – especificamente aquelas famílias que aprenderam a se defender e a buscar ajuda, diante do sentimento de medo e de ameaça.
- Melhora da frequência escolar de algumas adolescentes, vislumbrando um projeto de vida diferente de seus pais, com possibilidade de padrões relacionais não agressivos, mas de respeito e dignidade.
- Adesão das famílias às orientações terapêuticas, em apoiar e cuidar das crianças e adolescentes vítimas de abuso ou exploração sexual na superação do trauma, assim como auxiliando no exercício do direito à cidadania e à autonomia.
- Conscientização das mães, quanto ao posicionamento diante das dificuldades dos filhos, assumindo a responsabilidade pelos acontecimentos de suas vidas, mudando a forma de educá-los, substituindo a violência pelo diálogo.
- Fortalecimento das famílias para o enfrentamento dos conflitos no núcleo familiar, minimizando-os.
- Mães buscando se organizar para estarem mais presentes na vida dos filhos, pensando em conciliar o horário escolar de seus filhos com seu horário de trabalho, procurando auxílio de pessoas responsáveis ou projetos que acolham seus filhos durante a sua ausência.
- Diminuição da agressividade da criança na escola e percepção sobre a importância e necessidade da mudança de atitudes.
- Resgate da confiança dos pais em seus filhos, possibilitando o diálogo e fazendo acordos no sentido de que os adolescentes possam exercer seu estado jovial.
- Pais mais estruturados para enfrentar situações temidas no dia-a-dia, relacionadas ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência.
- Diminuição de auto-agressão por adolescente, cuja manifestação é resultante da dinâmica vivenciada com os pais. Sente-se mais fortalecida para conviver com essa realidade.
- Conscientização por adolescentes, no que se refere a sua responsabilidade quanto à prática do sexo seguro e do não envolvimento em situações de troca financeira por sexo.
- Adolescente mais confiante em sua família, para verbalizar qualquer situação de violência que venha a sofrer.
- Atendimento neurológico e psiquiátrico a crianças que foram encaminhadas aos serviços da rede de saúde, acompanhadas dos devidos relatórios técnicos.
- Crianças e adolescentes mais centrados nas atividades sócio-educativas e mais motivados para a vida escolar.
- Fortalecimento de mãe na concretização do sonho da casa própria – já iniciou a construção da sua casa.
- Diminuição dos movimentos de rua e de exploração sexual por três adolescentes da mesma família.
- Percepção por algumas mães, sobre a necessidade de lidarem com o ocorrido, sem transferir responsabilidade para suas filhas, sendo primordial a resolução de todos os fatos – primeiramente consigo mesmas, para depois auxiliarem suas filhas.
- Retorno de um adolescente que não comparecia aos atendimentos desde seu desabrigoamento da Casa de Acolhida (ocorrida em outubro de 2007), resultante da visita realizada em sua casa em 08/11/07.
- Maior adequação nas relações interpessoais, de adolescente abusada, pois a partir do abuso sofrido, passou a apresentar comportamentos de sedução.
- Justificação de falta (antes nunca feita) por uma das famílias que resistia em trazer a criança aos atendimentos.
- Decisão de uma mãe em se separar do companheiro que abusou de sua filha.

- Conscientização de famílias a respeito do envolvimento com a exploração sexual das adolescentes, o qual muitas vezes se inicia por proporcionar a elas, facilidades em obter coisas materiais que a família valoriza, mas não tem oportunidade de ter.
- Pais mais atentos ao dinheiro, objetos e roupas trazidos para casa pelas filhas, procurando saber a procedência desses valores obtidos.
- O interesse dos pais na busca pelo paradeiro da filha que estava morando na rua e envolvida em situação de exploração, há dois meses. O trabalho conjunto entre terapeuta e Conselho Tutelar possibilitou o retorno da adolescente para casa.
- Encerramento com famílias que se mostraram fortalecidas para prosseguir sem o acompanhamento.
- Avanços nas intervenções de algumas famílias usuárias por apresentarem recursos internos suficientes para elaborar suas dificuldades, sem apresentar seqüelas graves em suas personalidades. Obs: nos casos em que não houve confirmação da suspeita de abuso sexual e que foi identificada a necessidade de continuidade do acompanhamento, foi indicada às famílias, a busca de outros locais na rede de serviços da cidade para viabilização do acompanhamento psicológico.
- Retomada de atendimento no CAPS Infantil, a partir da mediação e orientação à família.

Resultados das Modalidades Sócio-Educativas

- Várias oficinas foram realizadas em Paranapiacaba, com a participação de jovens, população em geral e profissionais de vários setores;
- Participação da “Semana da Mulher”, quando realizamos algumas oficinas com o público feminino presente;
- Realização de duas oficinas no Parque Andreense, com a participação dos alunos do MOVA. Uma das alunas foi encaminhada ao CSHH, pois dois dos seus filhos sofreram abusos pelo próprio pai;
- Com a participação de algumas técnicas do Poder Judiciário de Mauá, em algumas oficinas, as mesmas ressaltaram a importância dos trabalhos realizados nas oficinas, manifestando interesse de indicar essa formação para o município de Mauá;
- Grande participação dos professores e coordenadores das Escolas Estaduais e interesse em que as oficinas fossem realizadas dentro das próprias escolas;
- Aprovação, por parte de 62% dos participantes, no nível de plenamente satisfatório, na avaliação das oficinas realizadas.
- Confecção do folder do projeto, do cartaz e de faixas;
- Distribuição do cartaz em vários locais de Santo André e de Paranapiacaba: bares, padarias, açougues, avícola, loja de vídeo, pensão, posto de gasolina, lojas de confecção, academia, faculdades, bares, lanchonetes, comércio de doces, loja de jogos eletrônicos, sebos, casas lotéricas, farmácias, borracharia, pastelaria, restaurantes, igrejas, postos de saúde, escolas municipais, escolas estaduais e para todas as entidades da Federação das Entidades Assistenciais de Santo André;
- Colocação das faixas nos parques de Santo André e no Centro turístico de Paranapiacaba;
- Distribuição do folder em todas as oficinas realizadas e nas pré-conferências e na conferência municipal de direitos das crianças e adolescentes realizadas na cidade.

Dificuldades das Modalidades Psicossociais e Sócio-Educativos

- Resistência para comparecer ao atendimento: Algumas famílias demoraram para aderir ao acompanhamento psicossocial, porque só o fato de vir ao CSHH, significava lembrar tudo o que aconteceu. Segundo elas, isso significa uma revisão da vida, um reviver os traumas sofridos e mexer com toda estrutura familiar.

- Visitas domiciliares: algumas famílias demonstraram resistência para receber visitas, o que foi respeitado. Para elas, assuntos ligados ao abuso e à exploração sexual devem ser tratados em espaço sigiloso, o que não é possível em casa com paredes germinadas e pessoas nas janelas acompanhando as conversas. Houve famílias que escondiam dos vizinhos que estavam em atendimento e as visitas domiciliares denunciavam o segredo da família; outras, ficavam angustiadas e tensas para mostrar suas casas, preocupando-se mais com o ambiente da casa do que com o processo terapêutico. Somou-se a isso, a restrição de horários: muitas famílias não se encontravam em casa em horário comercial e nem aos sábados; à noite o acesso aos núcleos de favela era inviável, o que dificultava as visitas. Obs: as dificuldades mencionadas geraram discussão na equipe profissional ao ser cobrada pela coordenação do projeto para realização de mais visitas. Segundo a equipe, especificamente nesse projeto, as visitas precisavam ter um propósito definido. São importantes para diagnóstico e criação de vínculo. É preciso muito respeito para não invadir o espaço privado das famílias, visitando-as apenas quando elas estão de acordo.
- Agendamento e realização de oficinas com as Escolas Municipais.
- Agendamento das oficinas com as Escolas Estaduais; porém quando conseguimos, foram registradas muitas manifestações de apoio ao trabalho realizado pela equipe.
- Participação dos Agentes de Saúde nas oficinas, devido ao grande acúmulo de trabalho dos mesmos e outras formações daquelas equipes (realizamos 02 reuniões para agendamento de data das oficinas).

5.4.3 - CASA DE ACOLHIDA (executado até 28/02/2007).

Objetivo Geral

Acolher crianças e adolescentes (20) de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 17 anos e 11 meses que se encontram em situação de risco, buscando a reintegração ao convívio familiar, bem como proporcionar atendimento em terapia familiar às respectivas famílias e outras encaminhadas pelo Departamento de Assistência Social do município, cujos filhos se encontram em situação de vulnerabilidade social.

6. AVALIAÇÃO

Conforme relatório anexo.

7 - ESTATÍSTICAS DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS

RESUMO ESTATÍSTICO					
TIPOS DE ATENDIMENTO	TIPO DE CLIENTE	Atendimentos		TOTAIS	
		Masc	Fem	Atendim.	Usuários
ENTREVISTA DIAGNÓSTICA	Adulto	15	137	152	152
	SUB-TOTAL	15	137	152	152
TERAPIA INDIVIDUAL	Adulto	49	434	483	95
TERAPIA EM GRUPOS	Adulto	63	841	904	82
PSICOPEDAGÓGICO	Criança	31	0	31	02
	Adolescentes	114	29	143	05
	SUB-TOTAL	145	29	174	07
ORIENTAÇÃO JURÍDICA	Adulto	0	06	06	06
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM TERAPIA FAMILIAR Programa Renda Cidadã	<i>Nº de Famílias</i>	218	<i>Famílias</i>		
	<i>Nº de Atendimentos</i>	2.085	<i>Atendimentos</i>		
	<i>Nº de Usuários</i>	557	<i>Usuários</i>		
ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES Projeto SACA	<i>Nº de Famílias</i>	96	<i>Famílias</i>		
	<i>Nº de Atendimentos</i>	2.916	<i>Atend. Familiares e individuais</i>		
	<i>Nº de Usuários</i>	297	<i>Usuários</i>		
	<i>Oficinas Temáticas</i>	809	<i>Participantes</i>		
TOTAL	ATENDIMENTOS			6.720	
	USUÁRIOS			1.044	
	FAMÍLIAS			314	
	Participantes das Oficinas Temáticas			809	

Santo André, 04 de março de 2008.

Ed Carlos Amorim de Melo
Presidente

Irma Schrammel
Coordenadora Executiva